MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELAS ALUNAS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA FACESA – ASSÚ/RN

Janiquele Brígida da Silva[1], *Lara Roana Paulino de Figueirêdo*[2], *Raphaella Gardennya Silva Sousa*[3], *Taise Priscila Bezerra de Medeiros*[4], *Waleska Lauanne Rodrigues*[5].

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade enriquecer a discussão acerca da vivência da maternidade na adolescência, para tanto, temos como objetivo geral analisar quais as principais mudanças que ocorreram na vida pessoal, social e familiar durante a vivência da maternidade na adolescência, e como objetivos específicos, investigar qual a percepção sobre a maternidade das mulheres que foram mães na adolescência; identificar os principais desafios enfrentados durante a vivência da maternidade; apreender os preconceitos sofridos por essas mulheres por ter engravidado na adolescência. Para darmos respostas aos objetivos propostos utilizamos de pesquisa bibliográfica e de campo, cujo público-alvo da pesquisa de campo foram as discentes do curso de Serviço Social da FACESA, Assú/RN. Nessa perspectiva as discussões aqui apresentadas, serão no sentido de explanar todo o processo da maternidade a partir da análise de diversos contextos históricos, e de falas das entrevistadas. Com tudo, apreende-se que a maternidade quando vivenciada de forma precoce traz consigo diversos fatores que influenciam o desenvolvimento do adolescente enquanto ser social, além do mais, a problemática em questão além de representar uma das expressões da questão social, deve ser tratada como um assunto de saúde pública.

Palavras-chave: Vivência; Maternidade; Adolescência.

[1] Bacharela em Serviço Social pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André - FACESA
[2] Bacharela em Serviço Social pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André – FACESA, E-mail: lararoanafg@gmail.com
[3] Bacharela em Serviço Social pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André - FACESA
[4] Bacharela em Serviço Social pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André - FACESA
[5] Bacharela em Serviço Social pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André - FACESA

INTRODUÇÃO

A vivência da maternidade na adolescência é uma experiência complexa e que abrange diversos aspectos da vida, embora nessa fase o estado biológico proporcione o acontecimento de uma gestação, o estado físico, psicológico e social da adolescente quase nunca condiz com a realidade biológica.

A partir disso, percebemos a necessidade de se investigar um tema tão relevante e que se manifesta de diferentes formas, levando em consideração diversos fatores inclusive o social.

De acordo com o Departamento Científico de Adolescência, da Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), o Brasil possui altas taxas de gestação na adolescência com 400 mil casos/ano, sendo considerada uma taxa alta para América Latina.

Além disso, estudos realizados pelo mesmo órgão no ano de 2015, evidenciam que 18% dos brasileiros nascidos vivos eram filhos de mães adolescentes, e a maior concentração dessas mães estava na região Nordeste, concentrando 180 mil nascidos ou 32% do total. Quanto à faixa etária, dados do Ministério da Saúde (2019) revelam que as idades variam entres 10 e 19 anos.

Com base no conhecimento desses dados, a partir do ano de 2019 começamos a estudar sobre a temática em questão, e com isso surgiu diversas indagações e o interesse em analisar a percepção das discentes do curso de Serviço Social da FACESA, Assú/RN, sobre a vivência da maternidade na adolescência, tendo em vista que, devido ao nível de aproximação entre as alunas, tornou-se explicito que algumas foram mães enquanto ainda estavam na fase da adolescência.

Sendo assim, partimos da ideia central de investigar sobre: quais as principais mudanças que ocorreram na vida dessas adolescentes durante a vivência da maternidade?

Para analisarmos a problemática em questão, houve a necessidade de traçar uma metodologia para a apreensão de dados que pudesse responder aos objetivos do presente artigo, partindo do pressuposto que o artigo tem como objetivo geral, analisar quais as principais mudanças que ocorreram na vida pessoal, social e familiar durante a vivência da maternidade na adolescência.

E como objetivos específicos, investigar qual a percepção sobre a maternidade das mulheres que foram mães na adolescência; identificar os principais desafios enfrentados durante a vivência da maternidade; apreender os preconceitos sofridos por essas mulheres por ter engravidado na adolescência.

METODOLOGIA

Inicialmente utilizamos de pesquisa bibliográfica, que consiste no levantamento de dados através de teorias já analisadas e publicadas por autores em meios eletrônicos ou livros (GIL, 2010), utilizamos também da pesquisa de campo, onde nesse aspecto o autor busca observar fatos e fenômenos que serão analisados, interpretados e comparados com dados já existentes (TUMELERO, 2018).

O referido estudo se apresenta como pesquisa explicativa, pois traz análises e "definições acerca dos fatores que contribuíram para a ocorrência dos inúmeros fenômenos" que condicionaram essa determinada situação (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 86).

Caracteriza-se por ser também uma pesquisa de cunho qualitativa, porque, nesse tipo de pesquisa, "O cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, [...]" (GUERRA, 2014, p. 60).

O questionário aplicado se estruturou perguntas abertas e fechadas cujo objetivo foi identificar a percepção das participantes sobre o assunto proposto. No intuito de preservar a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa, utilizamos os seguintes pseudônimos: Flor, Rosa e Mel.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Passado o período gestacional que é de muitas mudanças, partindo do ponto vista de que, gravidez e adolescência quando são fases vivenciadas de forma simultânea traz consigo diversos conflitos e situações inesperadas, a nova mãe entra no período puerpério, que de acordo Romanelli, (2021), Puerpério, quarentena ou resguardo ambos os nomes se referem ao período pós-parto, em que a mulher se recupera das modificações sofridas durante a gestação.

É nessa fase que essas adolescentes começam a vivenciar a multiplicidade da maternidade e se construir enquanto mães. Com isso, questionamos as entrevistadas sobre os principais desafios que elas enfrentaram diante dessa nova experiência, e obtivemos as seguintes respostas:

> - Foi nos cuidados com a bebê, pois eu não tinha muito conhecimento, mas minha mãe me ajudou bastante e até hoje ela está comigo (FLOR).
>
> - A mudança de vida muito rápida que tive. Aprender a cuidar de um bebê quando não se sabe cuidar nem de si mesma totalmente é muito difícil (ROSA).

Diante da fala das entrevistadas, torna-se explícito que a vivência da maternidade traz inúmeros desafios, principalmente no que diz respeito aos cuidados com o bebê e a nova mudança de rotina que se inicia, tendo em vista que na grande maioria das vezes essas novas mães precisam se adaptar a rotina do bebê. “Ao exercer a maternidade é comum à mulher, demonstrar desconhecimento, falta de habilidade e defrontar-se com muitas tarefas para o bem-estar do recém-nascido.” (SILVA, 2015, p.280)

Seguindo na perspectiva de mudanças e desafios buscamos apreender sobre preconceito, e se essas mulheres se sentiram excluídas da sociedade de alguma forma por terem engravidado precocemente ou se na época em que elas estavam gestantes ou iniciando a vivência da maternidade elas vivenciaram os efeitos do preconceito e do olhar julgador da sociedade; com isso elas abordaram que:

> - Preconceito não, mas eu percebia olhares estranhos das pessoas, era frustrante. Até hoje isso acontece, tenho 22 anos e ele vai completar 4 anos (ROSA).

Embora, durante muito tempo a gravidez na adolescência tenha sido visto como algo natural da fase da menina pós menarca, atualmente, a questão é considerado como um caso de Política Pública, que vem sendo cada vez mais abordada nos mais diversos espaços e políticas. Todavia, é comum ver o olhar de estranhamento da sociedade ao se deparar com mães jovens.

Pinheiro (2001) evidência que a maternidade não é apenas uma atividade biológica ou natural, mas sim, algo que faz parte da cultura de grupos sociais. A partir disso, indagamos as participantes que elas relatassem como havia sido o período da vivência da maternidade e se a percepção do "ser mãe" ainda continuava a mesma. Com isso uma entrevistada apresentou que:

> - A maternidade é um experiência linda na vida de qualquer mulher, hoje me considero alguém totalmente diferente do que era, mas se eu pudesse ter esperado um pouco mais eu teria, existem muitas coisas que eu preciso abrir mão pelo meu filho. Ser mãe é muito mais desafiador do que qualquer experiência que eu já tenha tido, a prática é totalmente diferente da teoria (ROSA).

Para muitas mulheres, assim como a entrevistada, a maternidade vai de encontro a realização da mesma, a oportunidade de gerar uma nova vida a faz sentir-se realizada e valorizada, além de proporcionar a identificação com o gênero. Correia (1998), traz a afirmativa de que a maternidade não é apenas um acontecimento biológico, mas também um acontecimento que está presente em um determinado momento sócio-histórico e que envolve a prestação de cuidados, envolvimento afetivo e outros fatores.

A partir disso entende-se o quanto a vivência da maternidade na adolescência pode ocasionar aspectos significativos para a adolescente, subentende-se que a adolescente não está preparada para vivenciar esse acontecimento por diversos motivos, desde a questão financeira até o biológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais a maternidade ainda permanece muito atrelado a figura feminina, como algo inerente a mulher. No presente trabalho pode-se perceber na fala das entrevistadas seus desafios, preconceitos e percepção a respeito da fase, as mesmas enfatizaram o quanto é satisfatório a vivência do ser mãe, mas se algumas pudessem não teriam vivenciado a fase na adolescência, com isso entende-se, o quanto são fases complexas e que repercutem quando são vivenciadas ao mesmo tempo.

Nesse aspecto entende-se que os objetivos proposto no início do trabalhos foram alcançados, tendo em vista que no discurso das entrevistadas conseguiu-se analisar

todos os fatores que davam respostas aos objetivos. É valido salientar as contribuições que o presente trabalho tem para a sociedade e para o Serviço Social, partindo do ponto de vista que a problemática compreende o conjunto das expressões da Questão Social e varia de acordo com a conjuntura em que é vivenciado. Contudo, consideramos que a problemática em questão é um assunto de saúde pública e que merece um olhar mais atento por parte do Estado, para a promoção de Políticas Públicas voltadas para o combate a gravidez na fase da adolescência, sexualidade e afins.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Me alimentar melhor, ter peso saudável, me exercitar e parar de fumar - Saúde** Brasil. Brasília. Disponível em: https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quero-me-alimentar-melhor. Acesso em: 21 maio 2021.

CORREIA, Maria de Jesus. **Sobre a maternidade**. Análise Psicológica (1998), 3 (XVI): 365-371.

DEPARTAMENTO CIENTÍTICO DE ADOLESCENCIA. Prevenção da Gravidez na Adolescência. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. n. 11, janeiro/2009. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf. Acesso em: 15 março 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUERRA, Eliane Linhares de Assis. **Manual pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI; Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PINHEIRO, Verôncia de Souza. **Maternidade na adolescência**: Repercussões e Significados. 2001. 108 f Dissertação (Mestre em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2001. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/17405/1/VeronicaSP.pdf. Acesso em: 12 abril 2021.

ROMANELLI, Tais. **Puerpério**: o que é, fases, mudanças físicas e emocionais. Dicas de Mulher. Mães. Disponível em: https://www.dicasdemulher.com.br/puerperio/. Acesso em: 20 maio 2021.

SILVA, Clarissa Morganna Santos. Sentimentos vivenciados por puérperas na realização do primeiro banho do recém-nascido no alojamento conjunto. Trabalho apresentado a Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi (FACISA, UFRN) – Natal/RN – Brasil. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Sentimento_vivenciado_%20puerperas.pdf Acesso em: 18 maio 2021.

SILVA, Tânia Maria Gomes da Silva. Representações e vivências da maternidade nas camadas populares. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 17., 2013, Natal. **Anais...** Natal, 2013. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364813290_ARQUIVO_maternidade,generoefeminismo.pdf. Acesso em: 05 maio 2021.

TUMELERO, Naína. **Pesquisa de campo:** conceitos, finalidade e etapas de como fazer. Site Mettzer. Disponível em: https://blog.mettzer.com/pesquisa-de-campo/. Acesso em: 15 julho 2021.